

O PROCESSO DE ANÁLISE DE ASSUNTO NA CATALOGAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PARA PROPOSTA DE NORMALIZAÇÃO: ESTUDO DE OBSERVAÇÃO COM PROTOCOLO VERBAL

SUBJECT ANALYSIS PROCESS IN CATALOGING ACTIVITIES IN UNIVERSITY LIBRARIES: AN OBSERVATIONAL STUDY WITH VERBAL PROTOCOL AS A SUBSIDIE FOR A STANDARDIZATION PROPOSAL

Franciele Marques Redigolo
Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI – UNESP/Marília
Doutora em Documentación pela UMU - Murcia/Espanha

Resumo

A análise de assunto é uma etapa intelectual do processo de catalogação de assuntos na qual o catalogador está sujeito a inferências internas e externas. O resultado do processo de análise de assunto reflete-se diretamente na recuperação da informação porque deve ser compatível com as necessidades de informação do usuário durante a formulação de sua estratégia de busca por assunto no catálogo. Apesar da normalização ter a função de esclarecer e sistematizar procedimentos realizados por vários profissionais ao mesmo tempo, observa-se que é necessário atualizá-las e aprimorá-las. Nesse sentido, realizou-se estudo de observação do processo de análise de assunto durante a catalogação em bibliotecas universitárias com o objetivo de oferecer subsídios para o aprimoramento e atualização de normas e procedimentos de análise de assunto com ênfase às três etapas do processo de análise de assunto, a leitura documentária, a identificação e a seleção de conceitos. A observação foi realizada com aplicação de protocolo verbal individual e pesquisa etnográfica em 16 bibliotecas universitárias, 12 do Brasil e 4 da Espanha. E como resultado observou-se que a ausência de instrumentos metodológicos faz com que o catalogador desenvolva seus próprios métodos, como o aproveitamento dos assuntos recuperados nos catálogos de cooperação.

Palavras-chave: Catalogação de Assunto; Análise de Assunto; Normalização; Bibliotecas Universitárias.

Abstract

The subject analysis is an intellectual stage of subject cataloging process in which the cataloguer is subject to internal and external inferences. The result of the subject analysis process is reflected directly in information retrieval because it must be compatible with the user's information needs during the formulation of your search strategy for subject in the catalog. Despite the standardization have the function to clarify and systematize procedures performed by various professionals at the same time, it is observed that it is necessary to update them and improve them. Accordingly, there was observational study of the subject analysis process when cataloging in university libraries in order to provide support for the improvement and

updating of standards and procedures the subject analysis, the documentary reading, the identification and selection of concepts. Observation was performed with individual verbal protocol application and ethnographic research in 16 university libraries, 12 in Brazil and 4 in Spain. And as a result it was observed that the absence of methodological tools causes the cataloging develop their own methods, such as the recovery of subjects recovered in cooperation catalogs.

Keywords: Subject Cataloging; Subject Analysis; Normalization; University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

A catalogação de assunto é um processo de tratamento temático da informação caracterizado na literatura (Borko e Bernier, 1978, García Gutiérrez, 1984, ABNT 12676, 1992, Cleveland e Cleveland, 2001, Fujita, 2004, Mai, 2005), como a ação de identificar e representar o conteúdo do documento para que se torne disponível em um sistema de recuperação da informação.

A análise de assunto está inserida na fase intermediária do tratamento da informação e é a primeira etapa dos processos de indexação e de catalogação de assunto onde se inicia a determinação do conteúdo documental por meio da leitura com objetivos profissionais.

A necessidade de tratar tematicamente a informação de uma forma mais específica é devida às especializações dos acervos, criando novas formas de representação para uma recuperação mais ágil (Novellino, 1996). Esta afirmação torna-se cada vez mais atual, verificando que existe alta taxa de produção científica, juntamente com a escassez de instrumentos atualizados para o tratamento temático, principalmente para a análise de assunto.

Olson e Boll (2001) consideram que, apesar da realidade dos catálogos *online* ampliarem as formas de busca, disponibilizando várias opções que vão muito além das barreiras vividas com os catálogos em ficha, antes restritos aos cabeçalhos de assunto, nota-se que isso intensificou o problema da recuperação porque sobrecarregou os resultados de recuperação com documentos que não se relacionam com a intenção de busca formulada pelo usuário.

A falta de eficiência na recuperação da informação é reflexo direto da análise de assunto e conseqüentemente pela definição de assunto dado ao documento, que além de representar o conteúdo do texto, deve também traduzir as necessidades de

uma comunidade de interesse em uma linguagem controlada homogênea e sistematizada.

Desta forma, existe uma problemática de incompatibilidade entre a análise de assunto para representação dos conteúdos dos documentos nos catálogos *online* realizada pelo catalogador e a busca do usuário e que pode comprometer a confiabilidade no sistema de recuperação da informação.

Este cenário reporta-nos a importância do fazer do catalogador e a necessidade de aprimorar e atualizar seus métodos, normas, técnicas e instrumentos, exigindo-nos um estudo de observação do processo de análise de assunto durante a catalogação em bibliotecas universitárias com a proposição de oferecer subsídios a normalização da análise de assunto como procedimento essencial para a recuperação da informação nos catálogos de bibliotecas.

O artigo tem como objetivo geral propor o aprimoramento e atualização de normas e procedimentos de análise de assunto com ênfase às três etapas envolvidas neste processo, que podem influenciar direta e indiretamente a tomada de decisão do catalogador.

2 O PROCESSO DE ANÁLISE DE ASSUNTO E A NORMALIZAÇÃO

Determinar o conteúdo de um documento torna-se uma “atividade complexa e que exige atenção, conhecimento prévio, habilidade no uso de instrumentos, entre outros fatores, para que se possa realizá-la de forma satisfatória” (Redigolo; Almeida, 2012, 10). Na visão de Mai (1997) é uma questão que deveria receber mais atenção da comunidade acadêmica da área da Ciência da Informação.

Apesar de a análise de assunto apresentar relevância para a prática bibliotecária e também relevância conceitual para a área da Ciência da Informação é pouco encontrada entre pesquisas, principalmente, estudos que tratem do processo da análise de assunto propriamente dito, ou do processo acompanhado do contexto sociocognitivo do catalogador.

Esta questão é, também, debatida por Dias e Naves (2007) que argumentam sobre a escassez de literatura nesta área de pesquisa, sobretudo por parte de cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação. O problema de como determinar o conteúdo de um documento, vem ao longo do tempo sendo discutido

na literatura, porém esses estudos pouco se aprofundam para a determinação do processo de análise de assunto na catalogação de assunto.

Nota-se a pouca atuação dos manuais de indexação e a falta de parâmetros metodológicos que deem auxílio ao bibliotecário onde deve identificar conceitos ou onde é mais apropriado buscar informações sobre o assunto de um documento. Para a referenciação a respeito dos passos a serem seguidos para a análise de conteúdo e as partes do texto a serem analisadas, cita-se a ISO 5963 (1985), cujas orientações não fogem as da NBR 12.676 (1992), pois apenas limita-se a delimitar fontes onde sejam encontrados os assuntos, como por exemplo, o título, o resumo, dentre outros.

O objetivo da análise de assunto é a extração e a determinação de conceitos, e o catalogador necessita de condições específicas, como conhecimento prévio, instrumentos e estratégias. É um processo que se inicia com a leitura do texto e faz-se necessário que o profissional também conheça diversas estruturas e tipos textuais (Redigolo, 2010).

Estabelecer o assunto de um documento não é uma “atividade neutra e objetiva, mas influenciada por diferentes visões teóricas e interesses.” (Hjørland, 2003, 94, tradução nossa).

Deste modo, a necessidade de determinação dos pontos de acesso de assunto aumenta com o novo panorama em que as bibliotecas se encontram, pois muitos serviços oferecidos pelas bibliotecas tomaram novas proporções devido aos avanços tecnológicos, inclusive os catálogos. Os benefícios que a tecnologia trouxe para a otimização dos serviços, andam paralelamente com problemas por ela causado, como a recuperação de uma infinidade de documentos que muitas vezes são irrelevantes para a busca, ou não encontrarem nenhum documento sobre o tema procurado. Portanto, a necessidade de estudar o processo de análise de assunto cresce juntamente com a evolução da tecnologia.

Destacam-se estudos de Dias e Naves (2007), Sauperl (2002), Hovi (1989), ABNT (1992), Redigolo (2010) que tratam a análise de assunto contendo três etapas em seu processo:

-Leitura do documento: início do processo de análise de assunto que a inferência do profissional pode ser maximizada, pois o nível de subjetividade é maior, bem como o nível de compreensão de leitura. Envolve o conhecimento-prévio

do catalogador, conhecimento linguístico e de suas regras, além do contexto sociocognitivo, psicológico e físico.

- Identificação de conceitos: acontece a partir da leitura e análise realizada pelo catalogador. No entanto, esta etapa é inteiramente ligada à compreensão e ao entendimento no momento da leitura.

- Seleção de conceitos: deve ocorrer de acordo com a política de indexação da instituição, com os seus objetivos e as delimitações que ela impõe aos profissionais, como quantos termos devem ser determinados, quais as intenções de busca do público alvo, a escolha do termo selecionado deve basear-se em um vocabulário controlado estipulado pela instituição, assim nem todos os conceitos identificados serão necessariamente selecionados (Fujita, 2003 a,b).

Diante dessa contextualização, percebe-se então que muitos fatores precisam ser favoráveis para um desenvolvimento profícuo da análise de assunto na catalogação de assunto que, no entanto, perpassam a própria intenção do autor e do conteúdo da mensagem documentada. Centra-se também na influência do contexto e no modo em que o catalogador lida com a própria atividade.

2.1 A normalização para análise e determinação de assuntos

O processo de análise temática dos documentos, de acordo com Mai (1997), “está baseado no texto em si ou no mundo subjetivo do catalogador e que a análise pode ser baseada apenas em conceitos, no texto, nos significados implícitos do texto ou nas necessidades dos futuros usuários” (Redigolo; Almeida, 2012, 10).

Este processo tão significativo de representação do conteúdo documental para a recuperação da informação é o que torna a indexação e a catalogação de assunto atividades subjetivas, pois cabe ao catalogador realizar análises críticas (Redigolo; Almeida, 2012, 9).

Além de análises críticas, para uma boa representação, o catalogador ainda deverá ativar conhecimentos prévios e conhecimento de mundo para inferir neste processo de representação. Segundo Farrow (1991), como destacado por Naves; Dias; Pinheiro (2006, 142) “a compreensão textual é um processo limitado, não apenas pela habilidade de leitura do indexador, mas também pela sua capacidade de armazenamento na memória”.

Neste sentido, esforços normalizadores tornam-se necessários para a análise de assunto na catalogação, visto o alto grau de subjetividade e inferência do catalogador que envolve esta atividade.

Partindo da necessidade de existir uma estrutura normalizadora para a análise de assunto dos documentos, neste item apresenta-se uma síntese do resgate das normalizações voltadas para a análise de conteúdo.

Na concepção de Gil Leiva (2008, 83) normalizar é uma operação, ou um conjunto de operações que incluem “aspectos cognitivos, de formação, intelectuais e subjetivos”. Infere-se que normalizar significa estabelecer um conjunto de atividades, tornando-se uma tarefa complexa, pois são diretrizes destinadas a profissionais, construídas a partir de conhecimentos, opiniões e preferências.

Desde a metade dos anos sessenta existem trabalhos que tratam de explicar como indexar documentos. Alguns desses trabalhos procedem de iniciativas particulares ou de grandes instituições estatais (UNESCO, Centro Nacional de Informação Científica e Técnica russa, Centro de Documentação da NASA, a Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA, etc.). Essas políticas perseguiram, entre outros aspectos, a aplicação de aspectos homogêneos em regras de indexação (Gil Leiva, 2008, 83).

Essas pesquisas investigavam e estabeleciam parâmetros que norteassem a atividade de indexação/catalogação de assunto, como apontado por Gil Leiva (2008), os estudos pretendiam aplicar aspectos homogêneos para a representação de assunto, fixar categorias necessárias para a prática normalizada da leitura documentária, identificação e seleção de conceitos, para que os assuntos dos documentos fossem definidos de forma resumida, traduzidos por uma linguagem de indexação.

Desde aproximadamente a década de 1970, iniciaram movimentos para a publicação de normalizações para a determinação de assunto. Essas iniciativas partiram de instituições como a IFLA¹, a FID² e a UNESCO³, que foram grandes colaboradoras da ISO para desenvolvimento de diretrizes para a norma que viria posteriormente.

¹*International Federation of Library Associations and Institutions*

²*International Federation for Documentation*

³*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

No quadro abaixo, constata-se a síntese das normalizações para determinação de assuntos de documentos e os manuais de indexação existentes conforme Gil Leiva (2008, 84):

Quadro 1: Síntese das normalizações

ANO	NORMA	SÍNTESE
1 - 1978	NF Z 47-102 - Norma Francesa	Propôs a identificação dos conceitos que representam o conteúdo e seleção dos conceitos tendo em conta a exaustividade e especificidade desejada;
2 -1984	BS 6529 – Norma Britânica	Expõe técnicas gerais para análise e identificação de conceitos, especialmente para determinar o assunto de forma resumida, particularmente para aquelas agências que visam permutar seus registros bibliográficos.
3 -1984	NC 39-22 – Norma Cubana	Foi desenvolvida no mesmo ano da norma Britânica BS 6529. Porém não teve a mesma repercussão da Britânica, pois esta última serviu como parâmetro para outras normas.
4 -1985	UNI ISO 5963	Inspirou-se principalmente na Norma Francesa NF Z 47-102 de 1978 e na Norma Britânica BS 6529, que foi publicada um ano antes, em 1984. Foi bastante difundida, sendo utilizada por diversos países, onde na maioria as variações são usadas até os dias atuais.
5 -1989	UNI ISO 5963 – Norma Italiana	Tradução da UNI ISO 5963.
6 -1989	NP 3715 – Norma Portuguesa	Tradução da UNI ISO 5963.
7- 1991	UNE 50-121 - Norma Espanhola	Tradução da UNI ISO 5963.
8 - 1992	NBR 12676 – Norma Brasileira	Tradução da UNI ISO 5963.
9 - 2000	NC ISO 5963 – Norma Cubana	Tradução da UNI ISO 5963

Fonte: Elaborado pela autora.

Contudo, nota-se que apesar de existir uma longevidade das normalizações, porém desde as traduções da UNI ISO 5963 de 1985 que estas normas não são aprimoradas.

A ausência de normas aprimoradas e a falta de padronização dos processos de análise de assunto geram insegurança na prática profissional, o que acarreta na formação de hábitos pelos catalogadores. Deste modo, o uso de normas para a determinação do assunto de livros faz-se necessária na medida em que é essencial dar diretrizes norteadoras para a representação.

A norma mais significativa para a discussão do processo da análise de assunto em Redigolo (2014) foi a NBR 12676 (1992), versão em português da UNI ISO 5963 (1985).

Dispor das partes essenciais onde devem ser encontrados os conceitos em um documento é um ponto positivo que a NBR 12676 (1992) apresenta, porém adverte que não é recomendável definir o assunto do documento por uma dessas partes isoladas e sim por uma leitura transversal do documento.

Visando a subjetividade desta tarefa, a norma expõe uma lista de questões que podem envolver fatores gerais presentes em um texto, todavia não existe um direcionamento das partes textuais que se devem buscar as resposta de cada questão, deste modo, percebe-se que existe uma deficiência na norma, pois para que a identificação do assunto possa ser mais precisa e eficiente, é necessário que o catalogador consiga identificar as partes textuais mais relevantes, sem que seja necessário fazer uma leitura contínua e demorada do documento.

A norma não se detém em quais são os conceitos a serem mencionados, mas sugere a “abordagem sistemática” para identificar conceitos utilizados como elementos para a descrição dos assuntos. Tais conceitos orientam o catalogador a elaborar listas de aspectos identificados como representativos do conteúdo textual.

Sugere a norma que o profissional utilize termos que já constam na linguagem controlada e em caso de não constarem, deve verificar a aceitabilidade dos termos de acordo com instrumentos de referência:

- dicionários e enciclopédias de autoridade raconhecida nas suas especialidades;
- tesouros, especialmente os elaborados de acordo com as ISO 2788 ou ISO 5964; e
- tabelas de classificação.

Esclarece ainda que, caso o termo não seja encontrado na linguagem, é possível que ele seja admitido imediatamente (por uma comissão responsável).

Apesar de ter sido um avanço para os padrões existentes e também por ter perdurado por tanto tempo sem que houvesse uma atualização efetiva da norma, a UNI ISO 5963 deixa uma lacuna na compreensão de como extrair conceitos representativos do conteúdo dos documentos.

Neste sentido, a necessidade de estudos e avanços normativos e metodológicos são significativos para a área de tratamento de conteúdo

especificamente para a análise de assunto na catalogação, pois diante da história percebe-se que apesar de existir um desenvolvimento positivo houve uma ruptura em discussões que efetivamente promovam modificações nas normas existentes.

3 AS ETAPAS DA ANÁLISE DE ASSUNTO DURANTE A CATALOGAÇÃO: observação com protocolo verbal

Este item refere-se à parte metodológica da pesquisa e está subdividido em duas partes, no 3.1 encontra-se o corpus da pesquisa e no 3.2 estão as discussões sobre a análise de assunto referentes aos dados coletados com o protocolo verbal individual e com a pesquisa etnográfica.

3.1 Estudo de observação das etapas do processo de análise de assunto na catalogação

O estudo de observação coletou dados em 16 bibliotecas universitárias com um catalogador em cada unidade, para gravação e análise da atividade de catalogação de um livro pertinente a cada área do conhecimento, o documento livro justificou-se pelo fato da pesquisa ser direcionada ao contexto de bibliotecas universitárias, onde o livro é o documento mais significativo. No entanto, no Brasil foram visitadas 12 bibliotecas, sendo 6 coletas aplicadas na área de exatas (entre universidades públicas e particulares) e 6 coletas aplicadas na área de biológicas (em universidades públicas). Na Espanha foram aplicadas 4 coletas de dados⁴ em universidades federais.

Deste modo, para as coletas de dados foram utilizadas duas técnicas, o protocolo verbal individual e a pesquisa etnográfica. Com o objetivo de observar como o catalogador realiza a análise de assunto na catalogação, primeiramente foi aplicado o protocolo verbal individual e posteriormente foram feitas as comparações dos dados com a pesquisa etnográfica.

O protocolo verbal individual consiste nas gravações das verbalizações dos pensamentos pelo sujeito participante, fornecendo principalmente, informações de estratégias, dificuldades e procedimentos durante a leitura, neste caso durante a catalogação de um livro.

⁴ No período de 2012 durante o doutorado sanduiche.

E a pesquisa etnográfica, para Romanelli (1998), assim como a reflexão antropológica (ou etnológica) visa à compreensão das diferenças culturais presentes em qualquer sociedade. Para esta pesquisa, a pesquisa etnográfica foi utilizada em maior proporção como elicitadora dos dados coletados com o protocolo verbal individual.

3.2 Análise das etapas do processo de análise de assunto na catalogação

A partir da elaboração das três categorias, foi possível iniciar a investigação e discussão sobre o fazer profissional, pautando-se nas transcrições do protocolo verbal individual, que retratam a cognição do catalogador em relação à determinação do assunto de livro. Deste modo, temos uma representação fiel dos processos mentais do profissional durante a catalogação do livro.

Em contraponto, a pesquisa etnográfica permitiu revelar algumas contradições e explicações a partir do contexto. As entrevistas foram aplicadas na sequência do protocolo verbal individual e o método mostrou-se pertinente para a observação dos catalogadores de modo que proporcionou a discussão dos dados, a visão do profissional sobre a análise de assunto e a comparação entre a prática e a teoria.

Seguem-se abaixo as análises das coletas do protocolo verbal individual e pesquisa etnográfica a partir das três categorias: leitura documentária, identificação de conceitos e seleção de conceitos.

LEITURA DOCUMENTÁRIA (NBR 12676, 1992).

A leitura técnica é considerada a primeira etapa da análise de assunto e é a partir dela que se obterão resultados positivos ou não na representação de assunto.

Como observado em Redigolo (2010) que pontua algumas fases da leitura documentária, os catalogadores brasileiros e espanhóis não explicitaram os objetivos de leitura e não monitoraram o comportamento para ver se está ocorrendo compreensão. Apenas alocaram a atenção para as áreas importantes do documento e identificação dos aspectos importantes da mensagem.

Em meio à importação de registros de catalogação, da digitalização de documentos, dos catálogos on-line, a leitura técnica passou a ter menos espaço e

importância, diante a realidade das bibliotecas brasileiras e espanholas, pertencentes ao corpus da pesquisa.

Pois os catalogadores não sentem mais a necessidade de fazerem a leitura para descobrirem qual o assunto principal, e também em qual classificação a obra se insere, pois as informações que aparecem no registro cooperado já lhes parecem o suficiente. Algumas vezes fazem a conferência se estes termos são autorizados de acordo com a linguagem e outras vezes não.

A leitura técnica do documento tornou-se menos relevante quando o registro de catalogação passou a ser cooperado, e isso representa ganho de tempo para realizar outras atividades, como por exemplo, na análise de assunto, mas não é o que ocorre na maioria dos casos.

Apesar dos catalogadores brasileiros terem realizado mais a leitura técnica do que os catalogadores espanhóis, ambos não seguiram sequer as diretrizes que a norma UNI ISO 5963 (1985, 5) determina:

- título;
- resumo, se houver;
- sumário;
- introdução;
- ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos;
- palavras ou grupos de palavras em destaque (sublinhadas, impressas em tipo diferente, etc.);

No entanto, com a pesquisa etnográfica, os catalogadores, tanto nas universidades brasileiras, quanto nas universidades espanholas mostram que a leitura técnica é muito importante e essencial para a identificação dos conceitos.

O Manual de Indexação AGRIS/CARIS alerta que não é necessário realizar uma leitura integral do texto, mais sim de suas partes mais significativas tais como: título, resumo, índice, sumário, títulos dos capítulos, parágrafos, quadros, legendas, palavras em destaque no texto, prefácio, introdução, conclusão, palavras chaves, índices e bibliografias. O manual detalha quais as informações que o indexador encontrará em cada item e a ordem de importância do uso de cada um.

Nota-se que o modelo de leitura documentário (Fujita, 2003) visa uma leitura dinâmica, também pautada em direcionamentos propostos pela norma NBR 12676 (1992), porém com o diferencial de apontar as partes textuais onde os conceitos podem ser encontrados. Assim, para Fujita (203, 1) “a Leitura Documentária, realizada pelo Indexador na fase de análise, visa propiciar a “identificação de

conceitos” para posterior representação em índices que satisfaçam a demanda do usuário”.

IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS (NBR 12676, 1992).

A identificação dos conceitos, segundo Redigolo (2010, 118) podem seguir as seguintes etapas: leitura técnica, seguida da interpretação do conteúdo, onde o catalogador também pode interrogar o texto e também identificar conceitos a partir do conteúdo ou identificar conceitos a partir do contexto.

A maioria dos catalogadores espanhóis não identificaram os termos a partir da interpretação do conteúdo, no entanto com a pesquisa etnográfica observou-se que eles concordam sim que a identificação de termos é importante.

De acordo com o catalogador 16 “*Algumas vezes o que torna esse trabalho menos minucioso é o pouco tempo que temos entre a chegada de um material e disponibilizá-lo para os usuários*”.

No Brasil, essa foi uma prática mais frequente, os catalogadores, em sua maioria, discutiram o conteúdo do livro.

Apesar dos catalogadores brasileiros e espanhóis não terem interrogado o texto, muitos deles interpretaram o conteúdo do documento e identificaram os termos a partir do próprio conteúdo e do contexto, a minoria utilizou os termos recuperados nos registros de cooperação.

A realidade nas bibliotecas, tanto no Brasil, quanto na Espanha, torna-se muito diferente do que é tratada na teoria, pois são muitos livros para catalogar, pouco tempo, poucos bibliotecários para esta função e muita demanda.

Notou-se ainda que muitas bibliotecas deixam os termos representados genericamente por motivo de:

- pouca especificidade da linguagem controlada;
- parâmetros da política de indexação da biblioteca;
- pela ausência de uma política de indexação; e
- por não representar devidamente os interesses dos usuários.

Os catalogadores, em caso de dúvidas sobre o assunto do documento, não usaram fontes de informação especializadas, dicionários técnicos especializados ou livros básicos da área.

Não identificar os conceitos a partir da leitura técnica, terá como reflexo um acervo mal representado. Sobretudo, um agravante para essa ocorrência é a deficiência normativa que a área sofre. Na literatura encontra-se alguns questionamentos para a identificação de conceitos em documentos textuais, assim como a norma NBR 12676 (1992):

- a) qual o assunto de que trata o documento?
- b) como se define o assunto em termos de teorias, hipóteses, etc.?
- c) o assunto contém uma ação, uma operação, um processo?
- d) o documento trata do agente dessa ação, operação, processo, etc.?
- e) o documento se refere a métodos, técnicas e instrumentos especiais?
- f) esses aspectos foram considerados no contexto de um local ou ambiente especial?
- g) foram identificadas variáveis dependentes ou independentes?
- h) o assunto foi considerado sob um ponto de vista interdisciplinar? (p. ex. um estudo sociológico da religião)

No entanto, a norma não indica precisamente em que localidade do texto o catalogador irá encontrar as respostas para esta questão, visto que é impossibilitada a leitura completa do documento devido às condições não favoráveis em uma biblioteca, como o tempo e a quantidade de documentos a serem analisados.

O Manual de Indexação AGRIS/CARIS visa uma análise completa orientada para uma identificação de diferentes conceitos respeitando a sua função dentro da estrutura da unidade. Por meio da identificação de objeto, ação, ponto de vista, agente, método, localização e ambiente e resultados o manual detalha cada um. Ressaltando que é necessária uma coerência com o sistema e com as particularidades da unidade.

Sugere-se a possibilidade do Modelo de Leitura Documentária (FUJITA, 2003) ter acrescentado um tópico destinado à identificação de conceitos com enfoque para o usuário com a seguinte indagação: tais conceitos identificados pelo modelo poderia suprir a necessidade de busca do usuário que utiliza os serviços desse sistema de informação?

Tal questionamento seria apenas uma forma de reflexão para o catalogador, que deve focar não apenas no documento, mas também no usuário.

Sabe-se que pela análise de assunto o catalogador interpõe seus valores e o processo é considerado subjetivo (Fujita, 2003). Ainda segundo a autora, o fato é

revestido pela característica da subjetividade a partir da leitura documentária, visto que é realizado um processo interativo entre três variáveis: leitor, texto e contexto.

SELEÇÃO DE CONCEITOS (NBR 12676, 1992).

Redigolo (2010) desenvolve as etapas da seleção dos conceitos pelos catalogadores, que consiste no uso de um vocabulário controlado; uso dos termos identificados sem realizar a tradução dos conceitos; preocupação com o usuário e seleção dos conceitos a partir do próprio conteúdo do documento.

Quase todos os catalogadores validaram os termos, alguns brasileiros e espanhóis reaproveitaram os termos recuperados nos registros de cooperação.

A seleção dos conceitos a partir de um vocabulário controlado é uma etapa importante para a análise de assunto, pois é nesta etapa que vão se determinar termos que irão definitivamente representar a obra no catálogo.

Para que essa tradução dos termos para descritores controlados sejam válidos como representantes do conteúdo documentos, ele deve representar não apenas o sentido que o autor pretendeu passar com a mensagem do livro, mas também o contexto da biblioteca, os interesses de busca dos usuários e a sua especificidade.

Os catalogadores brasileiros tentam verificar se os termos já existem no sistema e se não forem encontrados tentam adaptar com o que encontram nas bases que usamos para pesquisas.

No entanto, esta etapa deve partir do princípio que já tenham sido identificados termos a partir do conteúdo do documento, pois assim é possível fazer uma representação mais fiel do conteúdo textual. É importante salientar que não se devem utilizar as palavras do autor presentes no texto, mas sim a ideia que este texto representa.

A desatualização das linguagens controladas existentes é um agravante para esta fase de seleção, pois muitos catalogadores demonstraram dificuldades em adequar os termos identificados com os da linguagem, o que compromete diretamente a fidelidade da representação. Como a área de biológicas vive em constantes mudanças e descobertas, as linguagens controladas referentes à estas áreas são mais atualizadas e específicas.

4 PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA A NORMALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ANÁLISE DE ASSUNTO NA CATALOGAÇÃO

A investigação do processo de análise de assunto na catalogação em bibliotecas universitárias foi desenvolvida a partir da discussão teórica estudada sobre análise de assunto e discussão das normalizações existentes para análise de conteúdo conforme previsto em Gil Leiva (2008) e de sociedade de profissionais, com estudo de campo que compreendeu coletas com o protocolo verbal individual e com a pesquisa etnográfica com bibliotecários de doze universidades brasileiras e quatro universidades espanholas que resultou nas diretrizes abaixo.

Esclarece-se que essas etapas não são interligadas entre si e uma necessita da outra para que o resultado da análise seja mais legítimo.

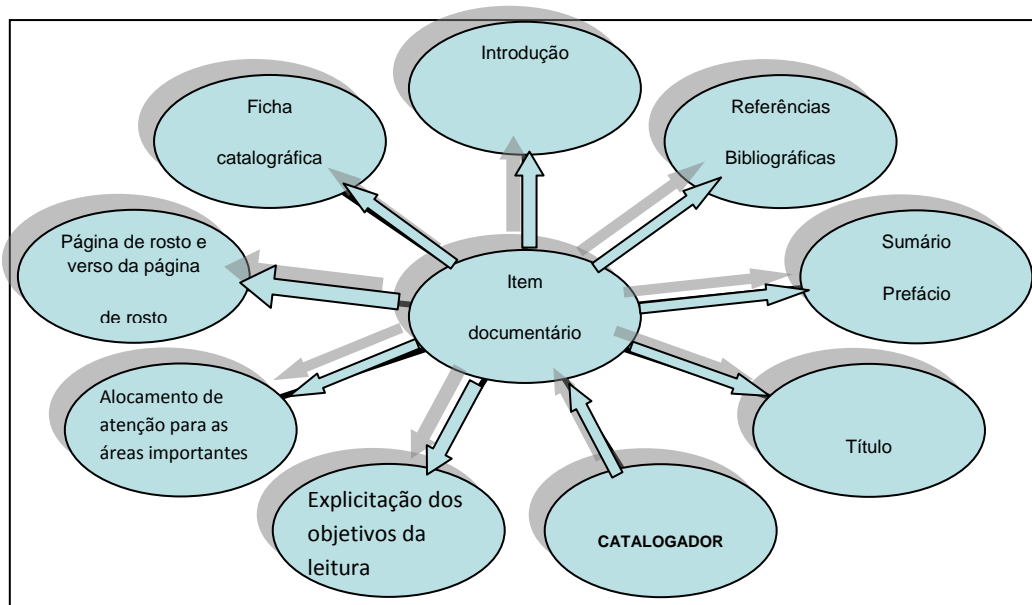
→ **Leitura documentária**

- ✓ Explicitar os objetivos de leitura (Brow, 1980), para que a intenção da leitura técnica não saia de foco durante a análise de assunto.
 - * Identificação de aspectos importantes da mensagem;
 - * Alocamento de atenção a áreas importantes;
 - * Monitoração do comportamento para ver se está ocorrendo compreensão;
 - * Engajamento em revisão e auto indagação para ver se o objetivo está sendo atingido;
 - * Tomada de ações corretivas quando são detectadas falhas na compreensão;
 - * Recobrimento de atenção quando a mente se distrai ou faz digressões.
- ✓ Não é necessário realizar uma leitura integral do livro, pois além de não ser o objetivo profissional, no contexto profissional o tempo é limitado, o mais indicado é analisar as partes mais significativas, e que devem ser examinadas de forma cautelosa.
- ✓ Alocamento de atenção para as partes importantes do texto:
 - * Título
 - * Folha de rosto
 - * Contra capa
 - * Orelhas do livro (quando houver)
 - * Ficha catalográfica
 - * Sumário
 - * Capítulos (quando houver)
 - * Introdução (quando houver)
 - * Prólogo (quando houver)

- * Prefácio (quando houver)
- * Apresentação (quando houver)
- * Conclusão (quando houver)
- * Bibliografia
- * Considerações (quando houver)
- * Ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos (NBR12676, 1992)
- * Referências bibliográficas
- * Epílogo (quando houver)
- * Apêndice (quando houver)
- * Dados dos autores (poderá dar pistas sobre o tema abordado no documento)
- * Índice de assuntos (quando houver)
- * Índice onomástico (através dos autores citados pode se identificar conceitos)
- * Palavras ou grupos de palavras em destaque (sublinhadas, impressas em tipo diferente, etc.) (NBR12676, 1992)
- * Agradecimentos (no caso de livro na área de humanas, os agradecimentos podem ajudar a revelar o assunto do livro).

No gráfico abaixo observa-se as fases para a leitura documentária segundo Redigolo (2010):

Gráfico 1: Esquema do exame do documento



Fonte: Redigolo (2010, 109).

notas:

- (1) – Títulos de livros na área de exatas na maioria das vezes não dá margem para várias interpretações.
- (2) – Títulos de livros na área de biológicas na maioria das vezes não dá margem para várias interpretações.

- (3) – Títulos de livros na área de humanas pode dar margem para várias interpretações. Ex: livro sobre sociologia pode estar tanto na área de Ciências Econômicas, Ciências Sociais ou Educação.
- (4) – Não recomenda determinar o assunto apenas pelo título, porque os títulos podem ser enganosos e subjetivos, principalmente na área de humanas.
- (5) – Para a área de exatas e biológicas é mais comum os livros tratarem de um único assunto, porém também podem apresentar um assunto por capítulo.
- (6) – Na área de humanas, é mais comum cada capítulo dentro de um livro conter um tema diferente.
- (7) – A leitura e compreensão do texto parte da cognição profissional.
- (8) – Não há neutralidade nesse processo de determinação de assunto, o conhecimento do catalogador influencia nas tomadas de decisões.
- (9) – O catalogador não deve usar o fator tempo como empecilho para não fazer a leitura técnica do material.
- (10) – Recuperar registros da base de dados de catalogação cooperativa deve representar uma economia de tempo, que deve ser empregado na análise de assunto: leitura, identificação e seleção de conceitos.

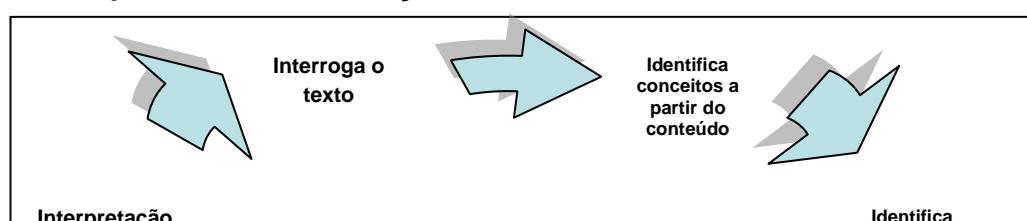
→ **Identificação de conceitos**

- ✓ A identificação de conceitos ocorre durante a leitura, são etapas que estão interligadas, pois é durante a leitura que ocorre a compreensão do assunto do livro.
- ✓ Evitar palavras vazias: que não possuem um sentido em si.
 - Ex:** antes, estudado, permite, inclusive, etc. (Gil Leiva, 2008, 329).
- ✓ Localizar as palavras-chave de um texto para extrair a superestrutura e seguir o raciocínio do autor (Moreiro González, 2004).
- ✓ Identificar os pontos que contêm a ideia principal de cada capítulo (em caso de assunto diferente para cada capítulo).
- ✓ Descreva em cinco linhas o perfil do assunto, marcando a divisão temática que o texto apresente. Muitas vezes aparecerá em subtítulos, outras vezes deverá identificar os diferentes subtópicos em que se divide a superestrutura (Moreiro González, 2004).
- ✓ Interroga o texto:
 - * O livro trata de um único tema?
 - * Os capítulos tratam de um mesmo tema?
 - * Os capítulos tratam de um tema diferente?
 - * Aborda alguma técnica, método ou instrumento especial? (NBR12676, 1992).

- * O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito da ação? (FUJITA, 2003).
 - * O livro trata de algum agente dessa ação, operação, etc.? (NBR12676, 1992).
 - * O documento possui um agente que praticou esta ação? (Fujita, 2003).
 - * O assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo etc.)? (Fujita, 2003).
 - * O capítulo trata de algum agente dessa ação, operação, processo, etc.? (em caso de assunto diferente para cada capítulo).
 - * Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente? (Fujita, 2003).
 - * O assunto é interdisciplinar?
 - * Quais são os objetivos determinados pelo autor? (Moreiro González, 2004)
 - * Destacou-se alguma coisa? Em particular alguma expressão sublinhada? - Buscar palavras-locuções que possuem ligações, existem ligações lógicas? (Moreiro González, 2004).
 - * O assunto foi considerado de um ponto de vista, normalmente não associado com o campo de estudo (por exemplo, um estudo sociológico ou religioso)? (Fujita, 2003).
 - * São identificadas algumas variáveis dependentes ou independentes? (Fujita, 2003).
- ✓ Quantos assuntos a política de indexação da minha biblioteca me permite inserir?

No gráfico abaixo observa-se as fases que podem determinar a identificação dos conceitos segundo Redigolo (2010):

Gráfico 2: Esquema da identificação dos conceitos



Fonte: Redigolo (2010, 120).

notas:

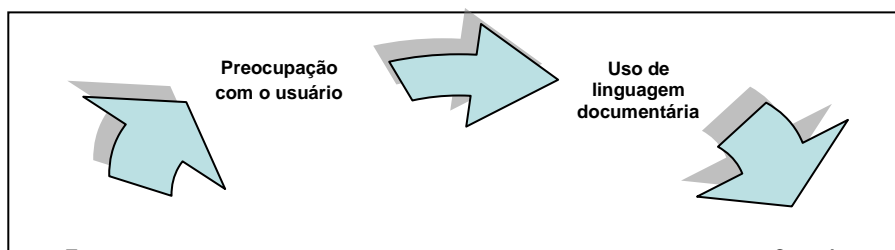
- (1) – A identificação dos termos deve partir do conteúdo documental.
- (2) – Usar as ideias do autor e não exatamente as mesmas palavras.
- (3) – Livros da área de humanas em geral são mais subjetivos, desta forma a identificação pode ser mais demorada.
- (4) – Livros da área de biológicas e exatas geralmente são mais diretos em relação ao tema.
- (5) – A identificação do tema é mais rápida na área de exatas, do que em outras áreas, por ser mais direta e menos subjetiva.
- (6) – A área de exatas tem uma característica muito forte, as séries são muito delimitadas, elas têm sempre uma lista do que foi publicado e normalmente essas séries são temáticas, que já indicam o caminho para a classificação do livro.
- (7) – A área de biológicas possui muitas siglas para representar os termos.
- (8) – A atualização da área de biológicas é muito dinâmica.
- (9) – A consulta a professores e alunos especialistas ajuda a acompanhar as mudanças da área.
- (10) – O catalogador não deve usar o fator tempo como empecilho para não fazer a identificação dos conceitos a partir do conteúdo.
- (11) – Os termos precisam ser identificados a partir da leitura, e não somente obtidos através da catalogação na fonte, porque cada instituição possui uma realidade diferente.
- (12) – As metáforas e figuras de linguagem em geral estão presentes em livros da área de humanas.
- (13) – A identificação dos termos a partir do conteúdo é uma etapa importante, visto que a não identificação levará o catalogador a usar os termos de assunto recuperados nas bases de dados cooperativas (muitas vezes não adequa os termos para a realidade da biblioteca).
- (14) – Na fase de identificação o catalogador deve inserir conceitos representativos que condizem com o texto, contexto e usuário.
- (15) – Refletir sobre a análise de assunto evita que os hábitos negativos continuem influenciar nas tomadas de decisões.
- (16) – Não usar necessariamente as palavras do autor, mas a ideia que ele pretendeu transmitir.

→ **Seleção de conceitos segundo a linguagem adotada pela instituição.**

- ✓ A seleção dos conceitos deve ocorrer de acordo com a política de indexação da instituição.
- ✓ Uso da linguagem documentária:
 - * O catalogador deve conhecer em detalhes a linguagem adotada na instituição;
 - * Utilizar os descritores de acordo com a linguagem controlada utilizada na instituição.
 - * Alcançar níveis desejados de especificidade e exaustividade.
- ✓ Para selecionar os conceitos, o catalogador deve conhecer o contexto da instituição.
- ✓ Preocupação com o usuário:
 - * Conhecer os interesses do público alvo da biblioteca.
 - * Os assuntos identificados são autorizados? (Caso de resposta negativa deve-se voltar ao livro e realizar uma busca mais detalhada).
 - * Podem consultar especialistas no assunto (Ocorre muito em bibliotecas universitárias com característica de biblioteca especializada).
- ✓ Para os termos que representam novos conceitos, deve-se verificar sua precisão e aceitabilidade em instrumentos de referência, tais como:
 - dicionários e enciclopédias de autoridade reconhecida nas suas especialidades;
 - tesouros, especialmente os elaborados de acordo com a ISO 2788 ou ISO 5964 e - tabelas de classificação (NBR12676, 1992).
 - consultar especialistas na área.
 - literatura da área.

No gráfico abaixo observa-se as fases que podem determinar a seleção dos conceitos segundo Redigolo (2010):

Gráfico 3: Esquema da Seleção dos conceitos



Fonte: Redigolo (2010, p. 129).

notas:

- (1) – Não selecionar os conceitos recuperados diretamente do registro de cooperação, deve-se ajustar os termos de acordo com as normas, o vocabulário controlado, usuários e contexto da instituição.
- (2) – A seleção dos conceitos partirá da identificação prévia dos termos, iniciada na análise do conteúdo.
- (3) – As três etapas da análise de assunto deve ser rigorosamente cumpridas, pois cada instituição tem um contexto e interesses diferentes.
- (4) – Os termos devem ser validados com uma linguagem controlada.
- (5) – Caso a linguagem não for específica, o catalogador pode enviar sugestões sobre novos descritores para que possa ser avaliado em reuniões para o controle de qualidade (de acordo com as regras de cada instituição).
- (6) – O fator tempo não pode ser empecilho para o catalogador não fazer a tradução dos termos a partir da linguagem controlada.
- (7) – Reuniões periódicas com os outros catalogadores, classificadores e indexadores são importantes para que dúvidas sejam levadas ao grupo e que possam ser resolvidas da melhor maneira.
- (8) – Conhecer detalhadamente a linguagem documentária usada na biblioteca.
- (9) – Levar para reuniões as dificuldades tidas com a linguagem documentária, sobre a ausência de especificidade sobre determinado assunto, ou a necessidade de inclusão de algum termo necessário para a área, etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o processo de análise de assunto perdeu a característica que possuía antes do advento das tecnologias. A questão do pular fases, ou seja, não ler tecnicamente o documento e não identificar os conceitos reflete negativamente na etapa de recuperação da informação. E apesar do catálogo hoje representar uma nova forma de busca, sua base se constitui da mesma maneira de antes do uso das tecnologias, ou seja, o catálogo precisa ser alimentado de forma consistente, para que a busca por assunto seja contemplada positivamente pelos usuários, tanto remotos, quanto locais.

A atribuição do assunto envolve fatores como a cognição do catalogador, que relaciona-se com seu conhecimento prévio, com suas limitações e escolhas, as inferências do contexto, bem como levar em consideração a realidade do usuário, pois o objetivo da representação é diretamente a recuperação da informação.

Nota-se então, que determinar conceitos para um documentos pode, tanto otimizar o acesso, quanto impedi-lo, assim os conceitos devem ser considerados e escolhidos em observância à determinada comunidade de usuários.

Neste momento, a proposta das três etapas do processo de análise de assunto tem como perspectiva esta atividade realizada por identificação de conceitos e sua aplicação em ambientes reais de bibliotecas, aprimorando e otimizando a análise de assunto, bem como a recuperação, além de ser aplicável na formação profissional na disciplina de Indexação nas universidades que contêm o curso de Biblioteconomia.

Contudo, destaca-se que a discussão de uma normalização para livros mostrou-se um desafio, pois além da pouca literatura sobre este tema, a estrutura do livro é diferente da estrutura de artigos científicos, que se apresenta de forma mais regular e constante, independente da área do conhecimento a que se refere.

Sugere-se que esta proposta, possa ser utilizadas como componente do manual de Política de Indexação desenvolvido por cada biblioteca, destaca-se ainda que esta investigação poderá ser aprimorada em pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. 1992. *NBR 12676: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação*. Rio de Janeiro.

Bonnichon, M. 1994. *Guía de Indización para AGRIS y CARIS*. Centro de coordinaciónAgris/Caris.

Borko, H., and C.L. Bernier. 1978. *Indexing concepts and methods*. Nueva York: Academic Press.

Brown, N. 1980. "Metacognitive development and reading." In *Theoretical issues in reading comprehension*, eds., Spiro et al. New Jersey: L. Erlbaum Associate Publishers.

Cleveland, D.B., and A.D. Cleveland. 2001. *Introduction to indexing and abstracting*, Englewood: Libraries Unlimited.

Dias, E.W., and M.M.L. Naves. 2007. *Análise de assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus.

Farrow, John F. 1991. "A cognitive process model of document indexing." *Journal of Documentation* 47, no. 2: 149-66.

Fujita, Mariângela Spotti Lopes. 2003a. *A análise documentária no tratamento da informação: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares*. Marília: Departamento de Ciência da Informação, FFC/UNESP.

Fujita, Mariângela Spotti Lopes. 2003b. "A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação." *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* 1, no. 1: 60-90.

Fujita, Mariângela Spotti Lopes. 2004. *A leitura documentária na formação inicial do indexador: a abordagem sociocognitiva na investigação de estratégias de ensino*. Descrição detalhada (Projeto Integrado de Pesquisa). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq.

García Gutiérrez, Antonio. 1984. *Linguística documental*, Barcelona: Miltre.

Gil Leiva, Isidoro. 2008. *Manual de indización: Teoría y práctica*. Gijón: Trea.

Hjørland, Birger. 2003. "Fundamentals of knowledge organization." *Knowledge Organization* 30, no. 2: 87-111.

Hovi, I. 1989. "The cognitive Structure of Classification Work." In *Information, Knowledge, Evolution: Proceedings of the Forty-Fourth FID Congress Held in Helsinki, Finland, 28 aug.-1sep. 1989*, eds., Sinikka Koskiala and Ritva Launo. Amsterdam: North Holland.

ISO 5963 Documentation. 1985. *Methods for Examining Documents, Determining their Subjects, and Selecting Indexing Terms*. Geneve: International Organization for Standardization.

Mai, Jens-Erik. 1997. "The concept of subject: on problems in indexing." In *Knowledge organization for information retrieval: 6th International Study Conference on Classification Research*, ed., I.C. McIlwaine, I.C. The Hague: FID, p. 60-7.

http://individual.utoronto.ca/jemai/Papers/1997_TheConceptOfSubjectOnProblemsInIndexing.pdf.

Mai, Jens-Erik. 2005. "Analysis in indexing: document and domain centered approaches." *Information Processing and Management* 41, no.3: 599-611.

Moreiro González, José Antonio. 2004. *El contenido de los documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural*. España: Ediciones Trea.

Neves, D.A. de B., E.W. Dias, and A.M.V. Pinheiro. 2006. "Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador." *Ciência da Informação* 35, no. 3: 141-152.

Novellino, M.S.F. 1996. "Instrumentos e metodologias de representação da informação." *Informação & Informação* 1, no. 2: 37-45.

Olson, Hope A. and John J. Boll. 2001. *Subject Analysis in online catalogs*. 2ed. Colorado: Libraries Unlimited.

Redigolo, Franciele Marques. 2010. *O processo de análise de assunto na catalogação de documentos: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de Biblioteca Universitária*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.

Redigolo, Franciele Marques, and Carlos Cândido de Almeida. 2012. "Algumas contribuições da perspectiva filosófico-semiótica de Peirce para a análise de assunto." *DataGramaZero – Revista de Informação* 13. no.3. http://www.dgz.org.br/jun12/Art_04.htm.

Redigolo, Franciele Marques. 2014. *O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.

Sauperl, A. 2002. *Subject determination during the Cataloging Process*. Boston: The Scarecrow Press.